



CIDADES E AS ORDENS MENDICANTES NO SÉCULO XIII

Beatriz de Souza Oliveira (PIC/ Uem), Terezinha Oliveira (Orientadora), e-mail: teleolive@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)
7.08.01.00-2 – Fundamentos da Educação, 7.08.01.02-9 – História da Educação.

Palavras-chave: Ordens Mendicantes, Cidades, História da Educação.

Resumo:

O projeto realizado, em nível de Iniciação Científica, teve por objetivo estudar as Ordens Mendicantes no século XIII, especificamente por meio de escritos de Tomás de Aquino (1225-1274). Assim, foram selecionados como *corpus* deste trabalho os capítulos III e IV da obra de Tomás de Aquino *Questões disputadas sobre a Alma*. Logo, a finalidade da pesquisa foi investigar o papel das Ordens na organização política da cidade, bem como analisar os Mendicantes como mestres da Universidade. Neste estudo, a história foi o caminho metodológico escolhido, alinhando-se com as concepções teóricas que dão os suportes as pesquisas do Grupo Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade (GTSEAM), que utilizam a análise do fenômeno educativo e dos processos históricos seguindo o princípio de longa duração, presente na escola dos *Annales*, para realizarem as pesquisas. Assim, conclui-se que, com tal estudo podemos aprender a ter responsabilidade por meio da educação, contudo, devemos considerar que a aprendizagem e a educação são necessárias para que os homens conheçam e assim revertam seu conhecimento, em prática do bem social.





Introdução

Este projeto objetivou analisar o surgimento das Ordens Mendicantes no século XIII, observando o contexto citadino e universitário do século, em tela. Nessa pesquisa nos direcionamos aos conteúdos da história e da historiografia para que pudéssemos adquirir explicações sobre a formação das cidades como também sobre a formação dos povos que nelas habitavam.

A Ordem dos Pregadores, no século XIII, fundado por Domingos, possibilitou atribuir importância às escolas e universidades, do século XIII, com o desenvolvimento das estruturas educacionais. Diferentemente dos monges que se estabeleciam próximos da natureza, os frades dominicanos preferiram as cidades, para acompanhar as ações desenvolvidas pelos homens.

Considerando as formulações de Tomás de Aquino, podemos observar que a escolástica no século XIII apontava para o equilíbrio entre fé e razão, pois ainda que de naturezas distintas se completam para compreender a nova maneira de explicar a vida, atingindo a todas as camadas sociais do período medieval.

O frade dominicano Tomás de Aquino preocupou-se em investigar a vida dos indivíduos, e formar humanamente aquela sociedade.

Seu método de ensino serviu de evidência e fonte de imensa importância para a formação do indivíduo em suas potencialidades. Isso porque, o Tomás de Aquino introduziu nesse período assuntos que possibilitassem investigar a questão do uso do intelecto. O ato de reflexão defendido e utilizado por ele no campo universitário ainda que complexo, permitiu que se obtivesse um verdadeiro conhecimento para melhor esclarecer a maneira de ser daquele povo.

Ao analisarmos as questões III e IV da obra intitulada *Questões disputadas sobre a alma*, Tomás de Aquino (2012) mencionou ser fundamentalmente do homem o uso do intelecto. Evidencia no discorrer das questões, que somente a espécie humana possui alma intelectual e deste modo pode se assumir como agente do intelecto em potência. Evidenciou na IV questão *Se é necessário admitir um intelecto agente*, que os homens precisam admitir-se como atuante desse intelecto, pois ainda que Deus seja a primeira luz que ilumina a





todos em comum, os homens precisam de uma luz intelectual, que os permitam praticar o bem comum na sociedade.

Materiais e métodos

A realização desse Projeto de Iniciação Científica contou com fontes históricas alusivas ao tema proposto, e também obras de autores contemporâneos que analisaram a temática e o período histórico pesquisado.

Organizamos nosso estudo buscando apresentar a importância das Ordens dos Mendicantes no século XIII e no contexto das cidades aqui discutido. Mas para isso, utilizamos os pressupostos teóricos escritos por François Guizot, Marc Bloch e Fernand Braudel (1978), que contribuíram sobre o entendimento e importância de se remeter à história, e a historiografia no âmbito da Educação.

Resultados e Discussão

A realização desse estudo vinculada ao grupo GTSEAM possibilitou um olhar diferenciado para as obras dos períodos antigo e medieval, como forma de aprendermos com o passado. Ademais, este projeto não pretendeu estudar religiosos, mas sim homens, que se preocuparam com a formação de uma sociedade.

Contudo, essa pesquisa sobre o século XIII, nos apresentou a necessidade de civilidade, da formação intelectual e moral, fazendo com que se compreenda o homem em sua essência, sendo constituído por vícios e virtudes. Mas, o ser virtuoso deve agir para o bem, podendo contribuir para a organização da sociedade. Portanto, ter virtudes para Tomás de Aquino é praticar o bem comum entre os povos.

As leituras, que nos remetem ao campo da história e da historiografia, contribuem para a formação dos que pretendem auxiliar na construção de conhecimentos de outras pessoas. Ademais, na docência precisamos formar intelectualmente pessoas para que diante de seu convívio social consigam fazer a diferença, e assim possam praticar de maneira responsável e coerente suas ações, pensando nos demais de sua comunidade.

Conclusões

As reflexões sobre as questões da formação humana debatido por Tomás de Aquino no século no qual viveu se vinculam em nosso tempo presente com certas inquietações do nosso sistema de ensino e se torna um





caminho possível para que possamos compreender a importância do conhecimento para uma sociedade e para o desenvolvimento das pessoas.

Assim como evidencia Tomás de Aquino, somente a educação e a aprendizagem podem fazer dos homens seres pensantes e reflexivos, capazes de preocupar-se com os demais, e, portanto agir de maneira responsável com o outros.

Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História**. Editora Perspectiva, 1978. idades e

GUIZOT, François. **História da civilização na Europa**. Lisboa: Oficinas Typographica e de Encadernação, 1907.

LE GOFF, Jacques. **Uma longa Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

TOMÁS DE AQUINO, **Questões Disputadas sobre a Alma**. São Paulo: E Realizações, 2012.

